

RESUMO - 10. ENTRE SABERES E RESISTÊNCIAS: GÊNERO, CUIDADO E
LUTAS POPULARES NA CONSTRUÇÃO DO SUS | PRESENCIAL

**REVISITAR O PASSADO PARA PENSAR O PRESENTE: TRABALHADORES
E TRABALHADORAS E A LUTA POR DIREITOS EM MONTES CLAROS/MG
(1975-2008)**

Valéria De Jesus Leite (valeria.leite@unimontes.br)

Este trabalho é resultado da discussão feita em minha Dissertação de Mestrado, concluída em 2010, na Universidade Federal de Uberlândia. Naquela oportunidade, meu objetivo foi compreender as transformações ocorridas em Montes Claros/MG, em especial na segunda metade do século XX, quando teve início o processo de industrialização e modernização econômica da cidade. Por isso, optei por analisar a cidade a partir do olhar dos trabalhadores da indústria têxtil local. Naquele momento, a ideia era ampliar a visão sobre a classe trabalhadora, indo além da relação construída entre esse trabalhador e a fábrica, para chegar ao seu modo de vida, examinando mais de perto as relações sociais que se formaram entre eles e a sociedade, o que nos levou a reconhecer no social uma diversidade mais ampla. Passados quinze anos, retomo as entrevistas realizadas à época, buscando refletir sobre outras questões presentes nas falas dos homens e mulheres com os quais conversei. Dessa maneira, as dimensões de gênero, que não faziam parte dos meus objetivos e, portanto, não foram observadas no momento inicial da pesquisa, tornam-se agora uma questão relevante. Essa releitura parte do reconhecimento de que as interpretações históricas são datadas e de que o conhecimento histórico é provisório. Isso significa que nossas pesquisas estão

condicionadas pelo tempo histórico e pela trajetória de quem pesquisa. Assim, o retorno às narrativas de homens e mulheres permite revisitar memórias, experiências, relações de trabalho e de companheirismo, bem como percepções sobre a cidade, revelando novas formas de compreender as articulações que envolvem as questões de gênero dentro do ambiente fabril, o espaço urbano e as transformações do mundo do trabalho decorrentes do impacto neoliberal. Nesse processo, ganha destaque o modo como os trabalhadores e trabalhadoras ressignificam a saúde, compreendida aqui como um direito em constante disputa política e um lugar de resistência, especialmente diante das práticas neoliberais. A análise apoia-se no referencial da história social do trabalho, principalmente em historiadores de tradição marxista e nos estudos de gênero, articulando memória, identidade e trabalho como eixos interpretativos centrais.

Palavras-chave: cidade; direitos; neoliberalismo.